



INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

IX Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC: da infância ao envelhecimento
Seminário Envelhecimento, Trabalho e Saúde

III Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XII Fórum de Discussão sobre Drogas: traçando caminhos pela educação em saúde

Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

A PRESCRIÇÃO ANTIBIÓTICA MEDICAMENTOSA POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO E CIRURGIÕES DENTISTA NA 28A REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

Pedro Henrique Ferreira de Menezes; Bruna Feron; Millena Machado Becker; Márcia Helena Wagner; Ronise Ferreira Dotto; Magda de Sousa Reis

Introdução: O uso indiscriminado e irracional de antimicrobianos aumenta a incidência de resistência bacteriana, que são microrganismos capazes de se multiplicar mesmo na presença de antimicrobianos. O desenvolvimento de resistência bacteriana é uma preocupação de saúde pública e órgãos responsáveis pelo controle de doenças. Segundo os cientistas, o uso de antibióticos deve ser limitado aos casos em que é realmente necessário, cabendo ao dentista e/ou médico avaliar o uso adequado de antibióticos.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi investigar a conduta de prescrições de antimicrobianos por alunos de graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Cirurgiões dentistas da 28a Região de Saúde do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Foram entrevistadas 121 pessoas, sendo estes 56 acadêmicos de graduação da UNISC e 65 cirurgiões-dentistas, localizados na 28a Região de Saúde do Rio Grande do Sul. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, emergindo três categorias temáticas: o uso incorreto ou correto dos antibióticos e o porte da cidade; o número de pacientes atendidos por dia e o costume de receitar antibióticos aos pacientes e uso incorreto ou correto dos antibióticos e em qual local trabalha. **Resultados:** Do total de 121 entrevistados, 87,1 % prescrevem incorretamente em cidades de grande porte; 12,9% prescrevem corretamente em cidades de grande porte. Já em cidades de porte médio, 84,2% prescrevem antibióticos incorretamente, sendo 15,8% indicações corretas. Em cidades de pequeno porte, 81,8% dos entrevistados responderam incorretamente, 18,2% corretamente. Houve uma associação estatisticamente significativa entre o número de pacientes atendidos por dia e o costume de receitar antibióticos aos pacientes ($p < 0,001$). Ou seja, há diferenças estatisticamente significativas entre os percentuais das faixas de pacientes atendidos. Em relação ao uso incorreto ou correto dos antibióticos ao em qual local trabalha, em instituições de ensino superior 75% deram indicações incorretas; em rede privada, 83,3% responderam incorretamente; já na rede pública, 94,4% indicaram situações incorretas. **Conclusão:** As lacunas de conhecimento na prescrição de antibióticos e seu uso racional pelos cirurgiões-dentistas são visíveis. Portanto, estratégias de educação permanente para os profissionais da Odontologia devem ser consideradas para conscientizá-los sobre seu importante papel na prevenção e controle da resistência bacteriana.